

**NÚCLEO DE ESTUDOS SUPERIORES DE MANICORÉ – LICENCIATURA
EM LETRAS – UEA**

**METODOLOGIA ATIVA COMO SUPORTE PARA O ENSINO DA REDAÇÃO
NO ENSINO MÉDIO**

Gabrielly dos Santos Silva¹

Dr.^a Maria Francisca Morais de Lima²

RESUMO:

Este estudo cuja temática é a metodologia ativa como suporte para o ensino da redação no ensino médio surgiu a partir do interesse da pesquisadora, uma vez que a prática de produção textual requer ferramentas pedagógicas que estimulem a criatividade do discente. O objetivo geral da pesquisa é avaliar as contribuições da metodologia da rotação por estações como suporte na produção textual, especificamente a redação que está presente no gênero dissertativo. O público que foi selecionado para esta pesquisa foram os alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma Escola pública Estadual de Tempo Integral do Município de Manicoré. Quanto à natureza, a pesquisa é qualitativa, quanto aos meios, a pesquisa se configura como bibliográfica e de campo. Quanto aos fins, a pesquisa configura-se como descritiva e explicativa. Esta pesquisa teve como base teórica Mattar (2017); Freire (2011) Ciríaco (2020); Marcuschi (2008); Marquesi (2014); Guedes (2009). Como resultado,

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa – rotação por estações – produção textual – redação.

INTRODUÇÃO

O ensino da produção textual é um dos entraves na língua portuguesa, uma vez que a produção de um texto dissertativo ou a tão temida redação exige do aluno além do domínio das normas gramaticais, a organização lógica de ideias, coesão e coerência textuais. Diante da assertiva, pesquisa científica surgiu a partir das inquietações vivenciadas pela autora, após as observações da prática docente em uma escola da rede pública. O estudo objetiva avaliar de que forma a metodologia ativa contribui para a melhoria da aprendizagem no ensino da redação com os alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma Escola pública Estadual de Tempo Integral do Município de Manicoré. Como é comum entre a maioria dos professores, o ensino da redação na disciplina de língua portuguesa (L.P) é ministrado, por meio de aulas expositivas com os

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras do Núcleo de Ensino Superior de Manicoré -Amazonas pela UEA/AM. Email: gabrielly.12silva@gmail.com

² Doutora em Língua portuguesa pela PUC/SP. Mestre em educação profissional pela UFAM/Faced. Prof. EBTT – IFAM/AM. Email: francisca.lima@ifam.edu.br

métodos tradicionais, que se dá com o uso constante dos livros didáticos, quadro branco e trabalhos avaliativos estáticos, vivenciando assim que a maioria dos docentes não buscam novas práticas de ensino para sua aula, limitando-se apenas ao ensino tradicional.

O ensino convencional (tradicional) surgiu no final do século XIX no Brasil com o foco de universalizar o ensino da educação básica neste país, caracterizado por uma escola com padrões a serem seguidos pelos docentes e discentes, seguindo de uma hierarquia fundamental dentro do âmbito escolar (diretor (a), coordenadores da escola, professor (a) e alunos), assim em pleno século XXI ainda é visível esta realidade nas escolas. Com isso, a forma como as aulas eram e são ministradas até os dias atuais tem levado os discentes a ter uma postura passiva em sala de aula, sem poder expor sua bagagem de conhecimento, logo o professor (a) passa a ser o centro do conhecimento que irão a ser transmitidos aos alunos. Contudo, este método de ensino causou uma revolução na educação brasileira durante o século XIX e nos séculos posteriores, pois se tornou um ápice na aprendizagem dos alunos.

Diante disso, verifica-se um desinteresse de uma parcela significativa dos alunos em desenvolver a prática textual nos dias atuais, o que compromete a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Atualmente, as práticas pedagógicas vem oportunizando ferramentas de melhoria da produção textual, entre elas, as metodologias ativas (M.A's) que são consideradas recentemente práticas pedagógicas que colocam os alunos como protagonista do conhecimento e o docente como orientador ou mediador do ensino.

As mudanças metodológicas, por meio das M.A's, despertam nos estudantes o domínio, a visão crítica e reflexiva sem limitações de aprendizagem, melhorando assim o processo da aprendizagem dos discentes. A partir de então, elencou-se como questão norteadora da pesquisa: Quais as contribuições da metodologia ativa, especificamente rotação por estações, como ferramenta de melhoria da aprendizagem na produção textual redação dos alunos?

Os teóricos que nortearam a pesquisa foram Mattar (2017); Freire (2011) Ciríaco (2020); Marcuschi (2008); Marquesi (2014); Guedes (2009). A metodologia a ser explicitada ao longo da pesquisa apresenta sua natureza qualitativa, quanto aos fins será descritiva e explicativa, quanto aos meios da pesquisa é bibliográfico como também de campo para obter informações sobre a temática que este artigo aborda. Sendo o método usado de análise além do levantamento bibliográfico, foram as observações nas aulas de língua portuguesa, aplicação de questionários para o docente e discentes, por fim foi aplicado o método ativo.

1. AS METODOLOGIAS ATIVAS – CONCEITO E TIPOS

As metodologias ativas (M.A's), segundo o Beck (2018), pressupõe o conjunto lógico de ações, com o propósito de desenvolver nos alunos a capacidade de aprender novas competências. Como também, ela é considerada Blog Totvs (2022) uma técnica pedagógica que se baseia em atividades instrucionais, capazes de engajar os estudantes em protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento.

Essa técnica visa desenvolver o engajamento dos estudantes na construção da produção textual socializando o conhecimento que é adquirido em sala de aula, aulas de campo, mas também no espaço social, conforme Mattar (2017) [...] é no meio social, onde ocorre a interação dos alunos no qual essa construção passa ser autônoma: em que ocorrem dentro do próprio sujeito, em outros termos, ninguém pode aprender no lugar de outro: assim a aprendizagem é por contra própria do sujeito, isso exige que o mesmo seja ativo, não meramente passivo. (paráfrase da autora)

Diante disso, a metodologia possui diversos métodos que promovem um aprendizado consolidado causando um novo impacto na vida dos discentes, logo que eles passarão de passivos para ativos na escola. Essa metodologia é composta por diversas práticas como: sala de aula invertida, ensino híbrido, rotação por estações, gamificação, estudos de casos e dentre outras ferramentas ativas que contribuem na aprendizagem do estudante.

Portanto, está prática pedagógica contribui na aprendizagem a partir do momento em que o docente faz apropriação dela e entende a importância do uso dela para o ensino-aprendizagem dos discentes, salientando que ainda a resistência de parte do corpo docente pois as M.A's já estão presentes no processo educacional do ensino na educação básica como suporte no ensino-aprendizagem através da rotação por estações.

1.1. Metodologia ativa: rotação por estações e o processo de ensino-aprendizagem na escola

A rotação por estações conceitua-se de acordo com Oliveira e Pesce (2018) [...] como uma modalidade do ensino híbrido, no qual os estudantes percorrem por estações de trabalho fixos na sala de aula, compostas por atividades distintas e uma delas é realizada on-line. Essa metodologia, segundo Amaral (2020) [...] surgiu com a possibilidade, ainda incerta, do retorno às atividades presenciais nas escolas, com uma quantidade reduzida de alunos, em um regime semipresencial, logo tal ação contribuiu como ferramenta no processo educacional.

Esse processo se dá na troca de conhecimento, isto é o momento em que o conteúdo é exposto pelo docente, ou orientador é fundamental despertar o interesse dos discentes para buscar a entender através das estações e transferir esse conhecimento adquirido a cada circuito,

pois conforme Freire (2011, p. 25) “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.”

Diante disso, esse instrumento ativo só fará sentido quando é realizado a troca de conhecimento, ou seja, é momento em que o discente ensinará o conteúdo trabalhado nas estações através de debates, tutoriais nas redes sociais para aprender o que está ensinando. Todavia, se não há o ensinar e aprender então a postura do discente não será ativa, logo o ensino-aprendizado só possui uma aprendizagem significativa diante do que Freire afirma.

As estações podem ser trabalhadas de diversas formas como: imagens, vídeos, tirinhas, figuras, memes além dos textos impressos, livros ou textos em PDF, roda de conversas/ ou debates, sejam ela físicas/ou digitais como: a sala de informática que são presentes nas escolas públicas, tablets, celulares, notebooks para auxiliá-los nos estudos.

Conforme Andrade (2022), os smartphone [...] deixou de ser uma mera distração para se tornar um recurso, que se bem utilizado, auxilia muito no processo de aprendizagem.” Para isso, o docente orientará seus alunos como usá-lo para realização de pesquisas auxiliando-os na aprendizagem de forma que não se distrairão, mas alcançarão o objetivo exposto pelo docente.

Portanto, a rotação por estações pode contribuir com os educandos como suporte para promover a retenção da aprendizagem e os levarem ter domínio sobre o que se lê, o que escrever usando ferramentas citadas anteriormente, mas para isso, o docente deve ter disposição em buscar conhecer o método ativo que deseja trabalhar com seus alunos atribuindo uma preparação melhor para os estudantes do terceiro ano do nível médio.

1.2. A leitura em sala de aula e sua importância para a produção textual

Conforme Ciríaco (2020), a leitura é definida como uma maneira de comunicar-se com o texto impresso por meio da busca de compreensão. O ato de ler ativa uma série de ações na mente do leitor pelas quais ele extrai informações. Ela é a capacitação de significados numa crescente comunicação entre o leitor e o texto que implica aprender a descobrir, reconhecer e utilizar os sinais da linguagem. Mas também, essa leitura pode ser feita por meio digital através de celulares, computadores, notebooks, tablets e dentre outros meios digitais que possibilitam tal prática tanto em casa como na sala de aula ou em qualquer outro lugar.

A prática da leitura em sala de aula promove aos discentes a interação entre o leitor e texto como também o docente os auxiliares na compreensão e interpretação do que se lê e assim trabalhar as produções textuais. Logo que muitos deles não apresentam ter o hábito da leitura, e com a ausência desse hábito os estudantes estão submetidos a ter dificuldade na produção textual, oralidade, interpretação e até mesmo argumentar sobre determinados assuntos.

Quando a prática da leitura é ativa na vida dos alunos, começando pelo lar, depois a escola e sociedade isso refletirá no desempenho da escola e do país. Essa prática começa desde o nascimento de uma criança, pois é na infância que é gerado o prazer pela leitura. Quando isso não ocorre, cabe a escola buscar ferramentas que possam despertar esse interesse, pois quanto mais se gera leitores e consolida-os mais o país se desenvolve.

O desenvolvimento de qualquer ser humano é através da leitura. Segundo Torkarnia (2020), o brasileiro lê, em média, cinco livros por ano, sendo aproximadamente 2,4 livros lidos apenas em parte e, 2,5, inteiros. A Bíblia é apontada como o tipo de livro mais lido pelos entrevistados e também como o mais marcante.” Todavia, esse número de leitores nos faz refletir a respeito como estão sendo as estratégias para a mudança dessa realidade. O que os docentes de língua portuguesa estão propondo para investir nesta competência que a L.P oferece que nos previne de tantos males, como também nos levam a um progresso mental, físico e social.

Portanto, a prática da leitura em sala de aula deve ser valorizada não só pelos docentes, mas para inspirar aos discentes o prazer de ler e produzir independente do assunto. Usando ferramentas que chamem a atenção dos alunos além dos livros impressos, mas saber valorizar as tecnologias que facilitam o aluno ter acesso a um determinado livro. O docente deverá repensar sobre sua prática pedagógica e ser flexível ao seu plano de aula para buscar mudar essa realidade, logo a leitura é porta para a compreensão e interpretação de texto para qualquer outra área, se o (a) discente não sabe ler, logo o (a) mesmo (a) terá dificuldade de produzir, resolver cálculos na matemática, compreender a história, química, física como as demais disciplinas a serem estudadas.

1.3. A prática da escrita – ensino da redação

A prática da escrita é consequência do hábito da leitura, sem a leitura não há escrita, pois ambos andam juntas para a formação do ensino-aprendizagem do discente assim este

[...] ensino da escrita não se deve ignorar a fala, pois, a escrita reproduz a seu modo e com regras próprias, o processo interacional da conversação, da narrativa oral e do monólogo, [...] como também, é missão primária da escola levar o aluno a bem desempenhar na escrita, capacitando-o a desenvolver textos em que os aspectos formal e comunicativo estejam bem conjugados,...Contudo, desenvolver um texto escrito com o uso linguístico interativo não do tipo comunicação face a face, mas preservar os papéis que cabem ao escritor e ao leitor para cumprir sua função, sob pena de não ser comunicativo (MARCUSCHI, 2008, p. 53),

O ensino da escrita é mais complexo quando os discentes apresentam dificuldades na leitura. Por isso, é importante que a escola busque estratégias manuais como: caderno, livros

físicos e em PDF para facilitar na aprendizagem dos alunos a respeito da produção textual. Assim, eles poderão sanar as dificuldades de produzir um texto, principalmente se tratando da produção das redações quando o professor da L.P solicita para avaliar o desempenho da escrita deles.

Nessa concepção, o docente da disciplina vem buscando formas de trabalhar o ensino da redação em sala de aula com seus alunos com o objetivo de minimizar as dificuldades que eles possuem. Mas, os métodos que são trabalhados em sala de aula acabam por não trazer evolução na aprendizagem dos estudantes, mas um retrocesso devido estarem acostumados a serem mais passivos do que ativos na sua aprendizagem. De acordo com Marquesi, (2014, p.135) “[...] o professor de Língua Portuguesa para preparar suas aulas de produção textual, deve compreendê-la como um processo de retextualização para, então, buscar estratégias que possibilitem ao estudante escrever, ler e reescrever seu texto, num processo contínuo de autoaprendizagem. “

Dessa maneira, o ensino-aprendizagem só é eficaz na escrita quando o aluno usa a retextualização, é a partir da segunda escrita em diante que ele (a) poderá observar e melhorar seus textos deixando-os mais coerentes. Contudo, se não houver tais práticas na produção da redação os alunos não terão autonomia, logo a partir do momento em que o docente os estimula a escrever novamente quantas vezes for necessário levará sua turma a interpretação de textos e consequentemente terá segurança para escrever quaisquer tipos de redação.

Para Guedes (2009, p.13, 14) “[...] a tarefa do professor de redação começa a partir do texto escrito pelo aluno e que essa tarefa é a orientação da reescrita desse texto para ajudar seu autor a descobrir o que ele (a) queria dizer e a reescrever a primeira versão para fazê-la dizer isso.” Ou seja, o autor mostra o docente como mediador do conhecimento e os alunos o protagonista da sua escrita. Todavia, ainda não é visível isso no ensino médio, pois os docentes são vão transferindo os discentes de uma turma para outra e quando chegam no terceiro ano do Ensino Médio não conseguem produzir sua redação, possuem medo e são bloqueados, pois não foi mostrado estratégias da reescrita para uma redação eficaz para realizarem nos vestibulares e adentrarem em uma Universidade ou até mesmo passar em concursos onde exigem a redação.

Portanto, a redação vem sendo valorizada cada vez mais na educação básica, logo os métodos que usam para o ensino desse assunto são por meio de aulas expositivas. Esse método tem sua eficácia, mas não permite que os sejam ativos na busca do seu conhecimento. Logo a metodologia ativa busca trazer os alunos como protagonista do seu conhecimento e o docente como orientador, por isso a rotação por estações é uma estratégia que envolverá leitura, vídeos,

tecnologias, apresentações e principalmente a escrita dos alunos. Assim, estão ativos e mais seguros para escrever determinados temas a serem trabalhados em sala de aula.

2. METODOLOGIA

2.1. Procedimentos metodológicos

A pesquisa a ser apresentada é de natureza qualitativa, pois segundo o Site Qualibest (2020) compreender certos “fenômenos” comportamentais através da coleta de dados narrativos e estudando as preferências individuais de cada um.

Quanto aos fins, configura-se como pesquisa descritiva como aquela que descreve uma realidade, como o próprio nome diz e explicativa pois [...] busca identificar as causas dos fenômenos estudados, além de registrar e analisá-los. Isso se dá tanto por meio da aplicação de métodos experimental/matemático, como pela interpretação dos métodos qualitativos. (TUMELERO, 2018)

Quanto aos meios é uma pesquisa de cunho bibliográfico, pois estará embasado em autores que tratam a respeito da temática; de campo cujo foco é conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema advindo da temática estudada, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. Ela consiste “na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los” (MARCONI; LAKATOS, 2019 p.203)

A pesquisa será realizada em uma determinada Escola Estadual de Tempo Integral do município de Manicoré-AM, localizada Avenida Cleto de Oliveira S.N Nossa Senhora de Aparecida. A pesquisa será direcionada aos alunos do 3º ano do Ensino Médio (E.M) na faixa etária de 16 a 18 anos de idade com uma quantidade de vinte alunos, no qual será abordado a metodologia ativa (M.A) - rotação por estações. Em seguida, será feito uma parceria entre a escola e a pesquisadora da Universidade do Estado do Amazonas – UEA para aplicação da pesquisa na escola selecionada pela pesquisadora.

A princípio será feito observações pela pesquisadora nas aulas de L.P para identificar o método de abordagem do professor, observar se os alunos estão compreendendo ou não e como é sua postura nas aulas diante do conteúdo ministrado pelo docente. A seguir, aplicação dos questionários “observações diretas intensivas através de questionário fechado e aberto” com sete questões objetiva destinadas aos discentes da turma seleciona e dez questões destinadas ao

docente da turma. Sendo que, entre essas dez questões há perguntas objetivas e subjetivas. (MARCONI; LAKATOS, 2019, p.208).

Conseqüentemente, será realizado uma aula expositiva pela pesquisadora sobre o passo a passo da redação dissertativa-argumentativa, logo após será aplicado uma redação diagnosticas para avaliar os alunos a respeito se há autonomia na produção textual ou não, como também aulas expositivas, aplicação da rotação por estação, produção das redações.

Como o método rotação por estações, é uma das ferramentas na metodologia ativa para estimular os discentes a serem protagonista da sua aprendizagem. Segundo Freire (pg.24, 2011) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”. Isto é a essência do método ativo, no qual os alunos serão estimulados a buscar, criar e produzir para a sua aprendizagem.

Diante disso, as estações a serem trabalhadas será como estratégia tanto para leitura de texto/visual seja como digital (PDF) quanto impresso, mas também vídeos, produção dos alunos. Para cada estação será estipulado uma quantidade 10 a 15 minutos onde os discentes terão acesso ao conteúdo que será aplicado. Afim de estimulá-los a serem protagonista da sua aprendizagem, ou seja, ativos no ensino-aprendizagem e não passivo.

A turma será dividida em pequenos grupos para aplicação da rotação por estações. Os circuitos/ou estações terão sete etapas a serem seguida da seguinte forma: a) a autora fará a divisão das equipes com no máximo 5 componentes; b) será passado um pequeno vídeo sobre o tema selecionado; c) logo, será exposto um painel com imagens relacionado ao tema e pedir que cada grupo teça comentários sobre as imagens e os vídeos; d) a leitura do conteúdo destacando frases importantes dentro do texto; e) os grupos farão uso da ferramenta de tecnologia computador (sala de informática) ou celular para pesquisas e elaboração de slides para apresentar o tema que será trabalhado na rotação para outra turma.

Afim, de entenderem a importância da tecnologia na aprendizagem dos discente como ferramenta pedagógica estimulando-os a fazerem suas próprias pesquisas através do smartphone (caso possuem internet), ou os computadores da sala de informática (se houver internet).

Tal ação, os levará a saírem da sua zona de conforto, ou seja, terão que sair da passividade para serem ativos e proativos na sua aprendizagem, pois o docente estará presente para orientá-los, mas eles terão que solucionar as suas dificuldades através dos acessos aos

livros e o uso da internet; f) produção do tutorial, ou podcast sobre a temática trabalhada na primeira fase da rotação esta penúltima fase terá 50 minutos para a produção do podscat/ou tutorial; g) redação: nessa última fase do circuito os alunos irão produzir sua redação e reescrever para comparar a primeira redação antes da rotação por estações com a última redação após a prática do método ativo, a fim comparar a evolução dos alunos desde a primeira redação antes do método ativo e após ele cujo foco é além do protagonismo discente. Tem-se a pratica da escrita e reescrita de um texto e as produções da redação, como também as pesquisas que eles farão sob a orientação da pesquisadora.

Portanto, esses procedimentos metodológicos aplicados contribuirão no ensino-aprendizagem dos alunos, como também acrescentará no crescimento e desenvolvimento da pesquisadora que estará aplicando este método para uma determinada turma do 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Manicoré.

3. APRESENTAÇÃO - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A coleta de dados se deu por meio de observações, aulas expositivas sem e com métodos ativos, questionários e avaliações textuais, estudos bibliográficos de teóricos que abordam a temática, artigos publicados como apoio teórico cujo foco foi uma melhor compreensão do método ativo aplicado nas aulas de língua portuguesa “rotação por estações”. Vale ressaltar anuência da escola e a receptividade dos envolvidos na pesquisa.

3.1 Observações e Questionário docente

A pesquisa iniciou com as observações nas aulas de língua portuguesa sem interferência da pesquisadora e durante esse período de observação foram revisados a estrutura da redação, aplicação da metodologia do docente e participação e desempenho da turma. Tal ação mostrou que os métodos gerais do docente em sala de aula, são amplamente tradicionais ainda que os faça com bastante carisma e domínio do conteúdo curricular.

O docente pesquisado em questão afirmou ser licenciado em Letras-Língua Inglesa e Pós Graduando em Metodologia da Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Literatura, é recém contratado e segundo ele possui conhecimentos recentes em relação a metodologias ativas.

Quadro 01: Apresenta respostas a questões subjetivas aplicada ao docente.

Perguntas	Respostas
Quanto ao uso das metodologias ativas.	Não, por falta de recurso.
Em relação às dificuldades na aplicação das metodologias ativas no ensino da produção textual.	Muitas vezes, o desinteresse pela leitura dos alunos

Em relação às Técnicas utilizadas na produção textual.	Filmes, músicas e leituras de obras conhecidas para produção de textos.
--	---

Quadro 02 - Apresenta respostas a questões objetivas aplicada ao docente.

Perguntas	Respostas
Em suas aulas, em relação a postura geral dos alunos, você diria que eles apresentam a postura de:	Ativos
Marque os materiais ou métodos que o senhor (a) utiliza em sala de aula no mínimo três vezes ao mês em suas aulas.	Livro didático, Quadro branco, pincel, Notebook e Datashow, Cópias, Leitura e Escrita, Caixa de Som, Vídeos e Sala de Informática.

Diante das respostas no quadro 01 e 02, confirma-se o não uso do método ativo e materiais utilizado, mas se contradiz ao afirmar que seus alunos possuem uma postura ativa na disciplina, uma vez que a observação feita em sala de aula pela pesquisadora mostrou outra realidade. A razão principal da ausência das M.A's pelo docente, é a falta de recurso e conhecimento recente dos métodos ativos. Vale salientar que durante a pandemia do COVID 19, as secretarias estaduais e municipais buscaram capacitar os professores em relação às metodologias ativas “sala de aula invertida e o ensino híbrido” para que as aulas perdurassem, daí a estranheza da resposta da docente. Outro ponto a ser observado é a não busca por parte do corpo docente pela formação continuada e, conseqüentemente, a melhoria do processo ensino aprendizagem.

Por essas razões expostas pelo docente, comprova-se a utilização do método convencional em sala de aula em que se apropria para justificar a não mudança de postura. Oliveira e Pesce (2018) enfatizam que a preparação dos alunos para as avaliações internas e externas de educação, mesmo usando essas avaliações como justificativa apropriando-se do uso das tecnologias de comunicação de informação (TIC's) ainda assim é visível a forte presença dos recursos tradicionais em sala de aula tornando a aprendizagem dos discentes “rasa”, já que muitos discentes mostraram não possuir autonomia para produzir textos que ela solicitou para eles fazerem durante as observações. É desconhecida a razão do docente não fazer uso do método ativo para contribuir desenvolvendo neles o ensino-aprendizagem com eficácia para seus discentes.

A partir da posição do docente, a tradicionalidade do ensino aplicado em sala de aula, os materiais didáticos aliados e a postura dos discentes, aplicou-se um questionário aos estudantes a fim de saber as percepções dos mesmos em relação à prática pedagógica do professor.

3.2.2 Questionário Discente

As questões direcionadas aos discentes tiveram como objetivo relacionar os métodos citados pelo docente que são aplicados em sua aula como também materiais utilizados afim de averiguar a coerência das respostas docente/discente e seu ponto de vista da disciplina de L.P.

No dia de aplicação do questionário, dia comum, participaram do questionário sobre os métodos de ensino em sala de aula apenas 7 alunos. O questionário obteve informações sobre os hábitos de leitura e escrita, consideração sobre a disciplina e ensino do docente além dos materiais mais utilizados pelo docente da turma apresentado nos graficos à seguir. (Gráfico 01 e 02)

Gráfico 01 - Apresenta respostas a questões objetivas aplicada aos discentes.

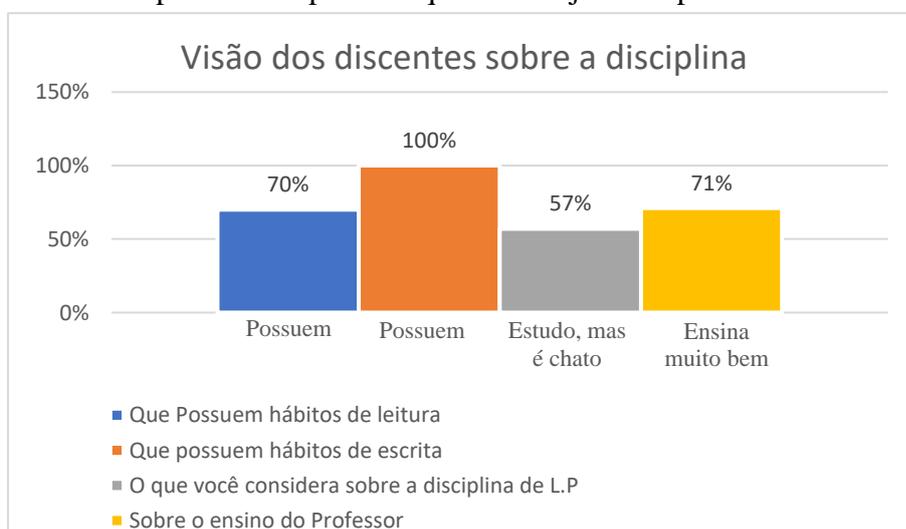


Gráfico 01 – Materiais pedagógicos
Fonte: Silva (2022)

Gráfico 02 - Apresenta respostas a questões objetivas aplicada aos discentes sobre os materiais didáticos usado nas aulas de língua portuguesa.

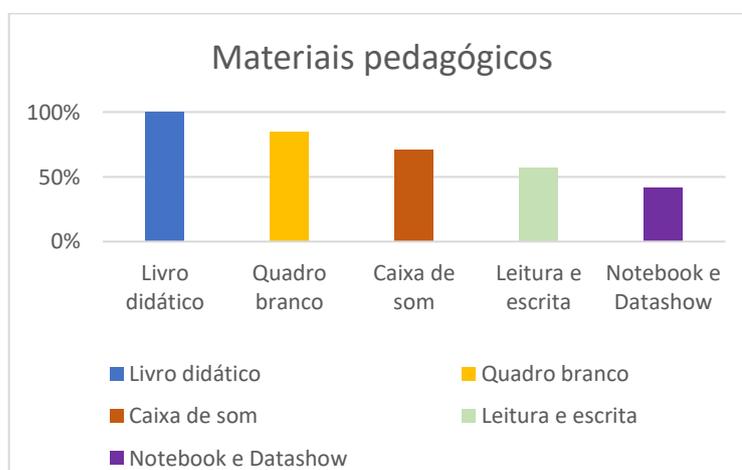


Gráfico 02 – Materiais pedagógicos
Fonte: Silva (2022)

As respostas dadas pelos discentes expostos nos gráficos 01 e 02 reafirmam a prática pedagógica em que o professor da turma se apropria para ensinar suas aulas, ainda que a turma possua o hábitos da leitura e escrita que são fundamentais para autonomia discente, ao se deparar com propostas do professor em relação à produção textual, os discentes demonstram insegurança para escrever, até por que não há uma devolutiva por parte do docente. Desse modo, há uma controversia na resposta deles quando se trata da escrita, uma vez que o gosto pela leitura e produção textual não foi adquirida nas aulas de língua portuguesa e sim nas redes sociais.

No gráfico 02, há uma concordância entre o docente e os discentes a respeito dos materiais em sala de aula, mesmo em pleno século XXI onde a tecnologia tem avançado constantemente e após a presença da COVID-19 que influenciou na educação mundialmente buscando novos métodos de ensino, não houve mudanças metodológicas, permanecendo assim o método tradicional.

3.3.3 Aula Expositiva

Quanto ao resultado da aula expositiva, pode-se perceber as dificuldades em produzir as redações pelos discentes, pois não lembravam do passo a passo e como argumentar durante a escrita, logo houve revisão do conteúdo no modelo tradicional realizado pela pesquisadora como estavam acostumado para relembrá-los, a fim de comparar a produção textual antes e após a aplicação da metodologia ativa.

Assim sendo, os discentes demonstraram insegurança para construir o texto dissertativo no qual é visto desde o ensino fundamental 02 (dois). Este gênero conforme Site Stoodi (2021) tem como objetivo expor acontecimentos e debater o tema. Conseqüentemente a redação, pode simplesmente abordar um assunto e apresentar para o leitor ou ir além, defendendo um ponto de vista e tentando convencê-lo de seu posicionamento (Paráfrase da autora). Para averiguar como os discentes estavam foi distribuído dois textos distribuídos dois textos bases com a temática “A importância da água” para diagnosticar como fariam suas redações de acordo com o padrão exigido nos vestibulares e concursos públicos.

Os resultados obtidos após a produção das redações mostraram sérios problemas na interpretação de textos, ortografia, já que a maioria dos alunos não teve aptidão para criação do texto dissertativo-argumentativo neste momento era visto por eles como “um bicho de sete cabeças”.

Nesse período participaram da aula expositiva e em sequência da redação avaliativa os 07 (sete) alunos como de costume, os critérios selecionados para avaliar cada produção conforme Diniz (2020) foram: estrutura: “introdução, desenvolvimento e conclusão; presenças

de argumentos; e escrita na terceira pessoa do singular ou plural.” Mas também, a outros critérios que usam como ortografia na norma padrão, coesão, coerência etc.

A seguir temos o demonstrativo alcançado pelos alunos de forma qualitativa de suas redações:

Quadro 03: Apresenta os critérios de correção das redações dos discentes.

Estrutura da redação	Presença de argumentos	Escrita na 3º pessoa
Não alcançada pelos 07 alunos	Apenas 05 alunos argumentaram	Todos utilizaram

Com isso os dados apresentados neste quadro revelam que o básico de uma redação não foi alcançado por nenhum dos discentes, com isso pode-se perceber a dificuldade existenciais na em produzir uma redação mesmo sendo alunos do terceiro ano do Ensino Médio, mesmo compreendendo que escrever um texto exige muito de qualquer aluno, mas acredita-se que ao chegar no nível médio no qual o alunos buscam se preparar para adentrarem em uma faculdade ou até mesmo passar no concurso ainda é visível que os discentes não conseguiram alcançar nem a estrutura do texto.

3.4.4 Rotação Por Estações

Diante desse diagnóstico da produção da primeira redação, através do método tradicional, foi aplicado a rotação por estações como suporte para aprendizagem dos educandos para sanar tais debilidades presentes neles. Assim, foi visível o impacto causado nos discentes, pois esta ação levou-os a fuga de sua zona de conforto para protagonista do saber.

As dificuldades para realizar as estações deu-se por falta de sala disponível para preparação das estações como deve ser feito, problema ocasionado por conta de outra escola estar presente neste prédio (razões de reforma), por isso todas as salas eram utilizadas, sendo necessário reutilizar a própria sala dos discentes.

As estações possuíam o tempo estimado de 15 minutos e o número dos componentes foi de 07 discentes, sendo essa a quantidade de alunos presentes na turma. O assunto trabalhado foi para a turma foi a “Desigualdade de gênero”, e logo ao final das estações os discentes teriam que produzir um texto dissertativa-argumentativo a respeito da temática trabalhada nesta M.A.

Na *primeira estação* foi apresentada um pequeno vídeo sobre “Desigualdade de gênero” extraído do YouTube (<https://youtu.be/74eofUlyx5o>) gravado pela Maria Eduarda Martins; afim de fazerem anotações para ser comentado sobre o mesmo. A seguir, foi realizada a *segunda estação* que teve algumas imagens expostas sobre a mesa para a análise, e em sequência foi o momento de interpretar as figuras onde uma em especial mais os prendeu a

atenção, a imagem da ‘Monalisa pintado seu autor Leonardo da Vinci’. A conclusão alcançada pelo discentes foi como a mulher está ganhando voz dentro da sociedade, mesmo com a presença da desigualdade de gêneros existente, essas duas etapas foram feitas durante uma semana, de acordo com o tempo fornecido pelo docente.

A *terceira estação* contou com a leitura de um texto impresso, para que eles compreendessem melhor o tema e foi utilizado uma semana, na *quarta estação*, utilizou-se os smartphone dos próprios discentes para que pesquisassem mais sobre assunto, este aparelho tecnológico foi uma ferramenta importante para prática dessa estação, pois pode “promover pesquisas interessantes, discussões sadias em redes sociais, entre outras estratégias e logo produz bons resultados no aprendizado e contribui para uma melhor assimilação dos conteúdos.” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL, 2021).

Após as pesquisas realizadas pelos discentes, sob orientação da pesquisadora, realizou-se uma roda de conversa discutindo sobre a temática, a seguir foram para duas turmas da própria escola (2º ano e 3º ano), onde compartilharam o conhecimento afim de tornar o estudo deles mais significativo, essa quarta estação se construiu ao longo de duas semanas. Já na *quinta estação*, realizaram a gravação de um podcast sobre o tema, mas com apenas três alunos, pois os demais por razões desconhecidas tinham desistido de seus estudos dentro do intervalo que houve durante a pesquisa por feriados, eventos da escola e eleição federal, enquanto os três restantes foram migrados para outra turma de 3º ano.

Essa turma no início do ano letivo contava com um total de 20 alunos matriculados e, no período em que foi realizada a pesquisa, a turma já estava no início do 4º bimestre e contava com apenas 10 alunos matriculados com assiduidade de apenas 7, e no fim da pesquisa teve-se a participação de apenas 03 alunos.

Após a aplicação da metodologia rotação por estações, em decorrência dos feriados, programações e eleições federais, a pesquisa foi retomada, com apenas 03 alunos restante. Foi aplicado um teste, uma redação com o tema trabalhado nas estações. Os critérios de avaliação foi o mesmo feito na Aula Expositiva - introdução, desenvolvimento e conclusão; presenças de argumentos; e escrita na terceira pessoa. E os resultados obtidos estão registrados a seguir no quadro 04:

Quadro 04: Apresenta os critérios de correção das redações dos discentes.

Estrutura da redação	Presença de argumentos	Escrita na 3ª pessoa
Todos os alunos alcançaram, com exceção de 1 que alcançou em parte	Todos argumentaram	Todos utilizaram

O método ativo rotação por estações influenciou de modo significativo no ensino-aprendizagem de cada discente no qual adquiriam um entendimento eficaz durante as estações em que ofereceu a eles autonomia do conteúdo em que fora trabalhado, como também proporcionou um conhecimento mais consolidado, pois eles foram em busca de conhecer mais sobre o conteúdo exposto pela pesquisadora. Os 03 alunos que participaram no processo de rotação alcançaram êxito máximo em suas redações com exceção de um, que participou apenas da *primeira* até o início *da quarta estação*, mas ainda assim mostrou uma grande melhora.

Sendo assim, comprovou-se a eficácia da metodologia aplicada, ao comparar a primeira redação antes da rotação por estações e a redação feita após as estações trabalhadas, isto é, o método ativo mudou tanto a postura de cada estudante como influenciou na produção textual, consequentemente na teoria da aprendizagem de Glasser em que o ser humano absorve

[...] 70% do conteúdo quando debatemos e interagimos, a partir deles e 80% quando aplicamos na prática. Logo, [...] dizem que quem ensina aprende duas vezes, e podemos dizer que essa expressão está muito alinhada à base da pirâmide, que prevê 95% de retenção e domínio do assunto quando ensinamos aos outros sobre o que aprendemos (2021).

Gráfico 03 - Apresenta a análise da comparação das redações dos discentes na aula expositiva e metodologia ativa.

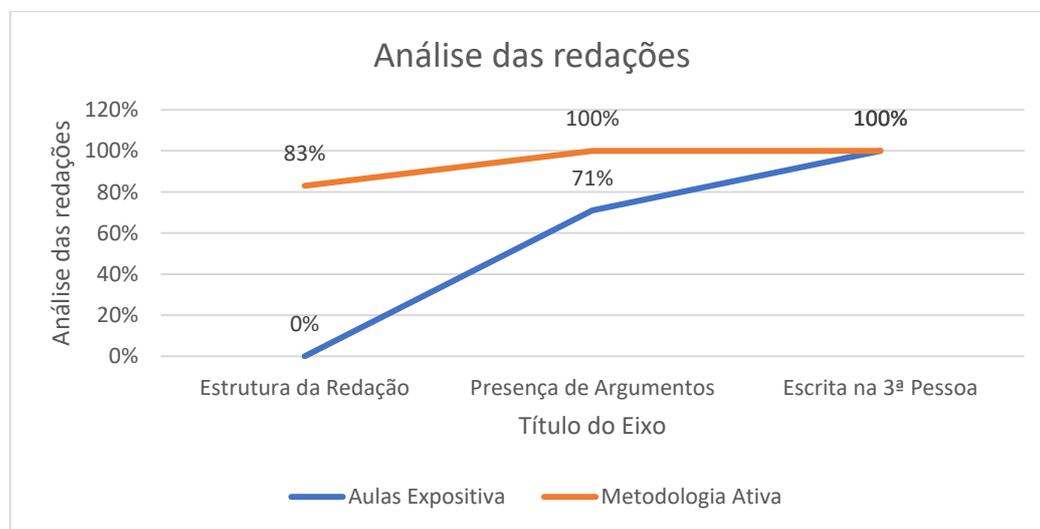


Gráfico 03 – Análise das redações
Fonte: Silva (2022)

Ao comparar as redações a partir deste gráfico, viu-se que o uso da aula do método tradicional não houve tanto avanço, pois os discentes demonstraram insegurança, apresentaram uma postura alienada em relação à temática trabalhada “a importância da água” não souberam argumentar e principalmente em delimitar este tema estruturando a redação de acordo com o padrão que é exigido “introdução, desenvolvimento e conclusão.”

Por conseqüentemente, a pesquisa mostrou que quando o docente se apropria do método ativo – rotação por estações, seus alunos tem a tendência a evoluírem mais. Como podemos ver no gráfico que a linha cor de laranja os discentes que produziram a redação, após este método, mostraram-se mais eficaz, compreendo melhor o conteúdo trabalhado em cada estação, o que refletiu na produção das redações. Antes eles não possuíam autonomia, mas após a M.A cada sujeito conquistou sua autonomia na aprendizagem mudando sua postura em sala de aula.

Por fim, as duas práticas desenvolvidas com os discentes contribuíram de forma significativa na aprendizagem deles, sendo a primeira prática o índice não foi tão favorável quanto na segunda prática com o uso da M.A selecionada para trabalhar com eles. Pois, as estações mostraram formas de adquirir o conhecimento no qual influenciou na produção textual de cada sujeito da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado, a partir da aplicação da pesquisa, mostrou a importância do do método ativo rotação por estações e suas contribuições para o ensino da língua portuguesa e principalmente para a produção textual.

O estudo desenvolveu algumas ações antes da aplicação da pesquisa, entre elas uma oficina sobre metodologias ativas, ministrada por um professor Mestre da UEA – Manicoré, o que foi importante para o processo observacional que constatou a inexistência da Metodologia Ativa em sala de aula, visto que o docente da turma selecionada não pôs em prática o que fora trabalhado na oficina. Outro ponto observado na pesquisa, o docente embora tenha enfatizado uma postura ativa dos seus discentes, não os tornava protagonista do seu conhecimento.

Outro ponto observado na pesquisa foi que o uso deste método ativo com os discentes se destacou do método tradicional, pois os materiais utilizados nas estações contribuiu mais no processo de ensino dos estudantes, e principalmente o uso do celular atuando como ferramenta para a busca do conhecimento, além da sala de informática e principalmente a produção da redação pós discursão de temas, sala invertida, gamificação, mapa mental, entre outros desperta cada vez mais o interesse pela aprendizagem de modo ativo os tornando autores do seu conhecimento, assim estimulando o gosto pela leitura, escrita e fazendo valer a aprendizagem que lhes é passado em sala de aula.

Enquanto pesquisadora, este estudo contribuiu na formação como acadêmica e como futura docente da área, levando-me a refletir a importância de buscar inovações metodológicas mesmo tendo dificuldades para a produção do podcast com os alunos, pois a escola não possuía

materiais para essa atividade, mas fui em busca de soluções com a ajuda de um acadêmico que conhece sobre esta atividade e possui materiais para que os discentes alcançassem um aprendizado melhor, pois muitos docentes estão limitados no método anterior ou nas dificuldades que aparecem no caminho, logo paralisam usando como argumento.

Portanto, pude perceber o quanto é importante o docente de língua portuguesa ser moldável aos novos métodos de ensino que favorecem a aprendizagem mais eficaz dos discentes, logo esse aprendizado obtido através da pesquisa de campo contribuiu como ferramenta no ensino-aprendizagem, bem como pode-se ver que ao se apropriar da metodologia ativa desperta mais o interesse nos discentes apresentando um conhecimento mais consolidado seja na produção textual, leitura, ortografia e dentre outros conteúdos da disciplina de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Henrique Uyeda. **Rotação por estações: utilizando o celular em sala de aula. Layers, 02 de Outubro de 2020.** Disponível em: < <https://blog.layers.education/rotacao-por-estacoes-utilizando-o-celular-em-sala-de-aula/>> Acesso em: 23/07/2022

ANDRADE, Sabrina. **Por que fazer o uso de celular em sala de aula?.** Site imagina educação. Disponível em:< <https://educacao.imagine.com.br/uso-de-celular-em-sala-de-aula/>> Acesso: 12/0

BECK, Caio. **Metodologias Ativas: Conceito e Aplicação.** Site andragogia Brasil. out. 02. 2018. Disponível em:< <https://www.andragogiabrasil.com.br/metodologias-ativas>> Acesso: 14/03/2023

BIBLIOTECA, de respostas a perguntas. **Qual a origem da escola tradicional?.** Pub. Julho 01, 2022. Disponível em: <https://www.vivendobauru.com.br/qual-a-origem-da-escola-tradicional/>> Acesso em: 21.07.2022

COELHO, André M. **O que é um aluno ativo ou passivo no processo de aprendizagem?** Site: Palpite Digital, pub. 2017. Disponível em:< <https://www.palpitedigital.com.br/2017/10/17/aluno-ativo-passivo-processo-aprendizagem/>> Acesso: 08/03/2023

DINIZ, Yasmine. **Entenda como corrigir redação na escola.** Site: Desempenho escolar. Disponível em:< <https://educacao.imagine.com.br/como-corriger-redacao-na-escola/>> Acesso em: 13/03/2023

EDUCAÇÃO, Saraiva. **Entenda a pirâmide da aprendizagem, de William Glasser.** <https://blog.saraivaeducacao.com.br/piramide-da-aprendizagem/> acesso 12/03

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. 2º impressão. Editora: Paz e Terra, 2011

GESTÃO PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO. Metodologias ativas de aprendizagem: o que são e 13 tipos. **Blog equipe totvs.** Maio 16. 2022. Disponível em:

<<https://www.totvs.com/blog/instituicao-de-ensino/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>.>
>Acesso: 14/03/2023

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual o ensino da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, p.13 e 14, 2009. Acesso em: 28/06/2022

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atualizado por João Bosco Medeiros. Ed. 8ª. São Paulo: Atlas Ltda, 2019. Acesso em: 30/06/2022

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 53, 2008. Acesso em: 29/06/2022

MARQUESI, S. C.; ELIAS, M. V. (org). **Escrita e reescrita de textos no ensino médio**. 1ª. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 135 p. Acesso em: 30/06/2022

MATTAR, João. **Metodologias ativas para educação presencial, blended e a distância**. Ed. 1ª. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MERIGUETE, Morgana Simões Portugal et al. **Sala de Aula Invertida e Rotação por Estações: aplicação no projeto social Grupo Bizu de Prova**. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 6, n. 2, p. 288-307, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1gaBOBH4_nidyiiS38O491JnJ7ePVflhw> Acesso em: 23/07/2022

PUCRS. **Hábito de leitura estimula o cérebro e promove benefícios para a saúde mental**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <<https://www.pucrs.br/blog/habito-de-leitura/>> Acesso em: 23/07/2022

QUALIBEST. **Entenda o que é pesquisa qualitativa e quantitativa**. Maio 13. 2020. Disponível em:< <https://www.institutoqualibest.com/blog/dicas/entenda-o-que-e-pesquisa-qualitativa-e-quantitativa/>> Acesso: 15/03/2023

RINALDI, Roberta. **Entenda a importância da redação na escola**. Site: Imagine educação, pub. 2020. Disponível em:< <https://educacao.imagine.com.br/a-importancia-de-investir-no-ensino-de-redacao/>> Acesso:08q03/2023

STOODI. **Dissertação argumentativa: o que é, como escrever e mais!**. Disponível em:< <https://blog.stoodi.com.br/blog/portugues/redacao-o-que-e-dissertacao/>> Acesso em:08/03/2023

TOKARNIA, Mariana. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos: Dados fazem parte da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. Agência Brasil, 2020. Disponível em:< <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>> Acesso em: 23/07/2022

TUMELERO, Naína. **Pesquisa descritiva: conceito, características e aplicação**. Site mettezer. Disponível em:< <https://blog.mettzer.com/pesquisa-descritiva/>> Acesso em:12/03/2023

TUMELERO, Naína. **Pesquisa explicativa: conceitos, objetivos, exemplos e comparativos**. Site mettezer. Disponível em:< <https://blog.mettzer.com/pesquisa-explicativa/>> Acesso em:12/03/2023